

Ata da Vigésima Sétima Sessão Ordinária, do Quarto ano da Décima Quarta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos vinte e um de novembro de dois mil e doze, às dezenove e trinta horas, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri. Vice-Presidente Sr. Fábio Augusto Pina. Secretários Srs. Rubens das Virgens e Alfredo Chiavegato Neto. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador Edison Cardoso de Sá para proferir o seguinte texto: Salmo 20 (19) – “Que o Senhor lhe responda no dia da angústia, que o nome do Deus de Jacó o proteja! Que do santuário ele mande socorro para você, e o apoie desde Sião! Que ele se lembre de suas ofertas todas, e aprecie o seu holocausto! Que lhe dê tudo o que o seu coração deseja, e realize todos os seus projetos! Possamos alegrar-nos com a sua vitória, e hastear a bandeira em nome do nosso Deus! Que o Senhor realize todos os seus pedidos! Agora reconheço que o Senhor dá a vitória ao seu ungido, e lhe responde do seu templo celeste com os prodígios de sua mão vitoriosa. Uns confiam em carros, outros em cavalos; quanto a nós, invocamos o nome do Senhor nosso Deus. Eles se curvam e caem; nós nos mantemos de pé. O Senhor, dá a vitória ao rei, e responde para nós, quando clamamos a ti!”. A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Gerson Antonio, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Deixou de comparecer o Sr. Fábio Augusto Pina. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: “Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos”, declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: primeiramente, foi colocada em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: primeiramente, o Sr. Edison Cardoso de Sá pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Prefeito Municipal, do Requerimento e das Indicações dos Senhores Vereadores, bem como das correspondências de diversos, lendo-se apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação o requerimento, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 340/2012

dando resposta ao Requerimento nº 078/2012 do Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri solicitando ao Executivo Municipal e ao Comandante do Destacamento da PM informações sobre o motivo da fixação dos cones impedindo o trânsito, defronte ao Destacamento da Polícia Militar e Delegacia, na rua José Alves Guedes, bem como defronte ao SOS Cidadão, na Avenida Marginal; 2. Ofício SEGOV nº 341/2012 dando resposta ao Requerimento nº 048/2012 da Sra. Karina Valéria Rodrigues solicitando ao Executivo Municipal informar por que até o momento não foram instalados os ventiladores na sala de espera do Departamento de Odontologia, do centro da Cidade, conforme sugerido na Indicação nº 071/2012. A seguir, dos Senhores Vereadores foram lidas as ementas das seguintes proposições: Requerimento do Sr. Gerson Antonio (Gerson do Gás) solicitando à APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcionais), AJJA (Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes), Centro de Equoterapia de Jaguariúna, Associação Carisma de Educação, Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, Projeto Lar Feliz e Associação Amigos do Padre Gomes, que fornecessem cópia dos extratos bancários ou qualquer outro documento que comprove o pagamento dos subsídios repassados pela Prefeitura Municipal de Jaguariúna referentes aos meses de outubro e novembro. Indicações: 1. do Sr. Gerson Antonio (Gerson do Gás) solicitando ao Executivo Municipal para que seja regularizado o recolhimento dos bagulhos, entulhos e galhos da “Operação Cidade Limpa”; 2. Do Sr. Gerson Antonio (Gerson do Gás) solicitando ao Executivo Municipal para que seja regularizado o tratamento periódico nas águas das Piscinas do Parque Serra Dourada; 3. Do Sr. Gerson Antonio (Gerson do Gás) solicitando ao Executivo Municipal para que publique a data de entrega das moradias populares localizadas na Estrada do Japonês. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes correspondências de Diversos: 1. Comunicado nº 002064/MS/SE/FNS do Fundo Nacional de Saúde sobre liberação de verba ao Município no valor de R\$ 10.448,03; 2. Ofício C.CCM nº 2613/2012 da Conselheira Cristiana de Castro Moraes do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, dando resposta ao Requerimento nº 030/2010 do Sr. Alfredo Chiavegato Neto solicitando ao Executivo Municipal informações sobre o motivo da reabertura da Licitação, na modalidade concorrência, agora sob o nº 001/2010, cujo Edital está sendo objeto de análise prévia pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo? (contratação de empresa para fornecimento de todo material, equipamentos e mão de obra para execução integrada dos serviços de limpeza pública e manutenção, compreendendo a coleta e transporte de lixo domiciliar, destinação final do lixo domiciliar, varrição e limpeza de

ruas e logradouros públicos e equipe padrão para serviços gerais diversos). (com cópia para o Presidente do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo). A seguir, o Sr. Presidente colocou em votação a propositura abaixo, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art. 154, alínea única, do Regimento Interno, alterado pelas Resoluções n°s 63 e 91: Requerimento do Sr. Gerson Antonio (Gerson do Gás) solicitando à APAE (Associação de Pais e Amigos do Excepcionais), AJJA (Associação Jaguariunense de Jovens Aprendizes), Centro de Equoterapia de Jaguariúna, Associação Carisma de Educação, Cultura, Recuperação e Integração Social de Jaguariúna, Projeto Lar Feliz e Associação Amigos do Padre Gomes, que fornecessem cópia dos extratos bancários ou qualquer outro documento que comprove o pagamento dos subsídios repassados pela Prefeitura Municipal de Jaguariúna referentes aos meses de outubro e novembro, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por doze minutos, seguindo ordem de inscrição em livro, versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomariam a palavra os Srs. Edison Cardoso de Sá, Gerson Antonio, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens que a passaram; tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, primeiramente, lembrando a todos que no dia vinte e seis, às dezenove horas, teriam, na Casa, Audiência Pública sobre o Orçamento Municipal, e que achava que era um momento importante da Comunidade participar desta discussão, e os Vereadores, também, de propor projetos ou algo junto ao Orçamento; pediu a todos se pudessem comparecer e prestigiar a Audiência Pública, ficaria muito grato pela participação, em nome dele e do Fabinho que achava que estaria presente, e o Gerson que era membro da Comissão, se ele não se enganava; a seguir, que disse que o assunto da Segurança Pública, achava que vinha tomando, nos últimos dias, no noticiário de vários telejornais do Brasil, principalmente, do Estado de São Paulo em virtude dos problemas que vinham acontecendo com a Segurança Pública, de uma maneira geral; disse que deveriam sempre estar precavendo com atitudes que pudessem acontecer, que estavam acontecendo, hoje, na Capital, estavam vendo acontecer no interior, e achava que todo investimento na área de Segurança Pública era importante e deveria ser feito, e disse que Jaguariúna tinha dado passos largos, há tempos atrás, nesta área e ficou a desejar nos últimos quatro anos, e, infelizmente, nas semanas anteriores à Eleição, tiveram as câmeras de monitoramento sendo recuperadas e colocadas à disposição do patrulhamento, da ajuda ao Policial Civil, Militar e Guarda Municipal na

prevenção de crimes, e tais câmeras ficaram funcionando apenas vinte dias pelas informações que ele teve logo depois das eleições, só ficou funcionando quatro, e que agora só estava funcionando uma, que era justamente a do Florianópolis, ainda; disse que era algo que, realmente, merecia uma atenção da Casa, e ele pediu, porque não tinha dado tempo de fazer um questionamento via Câmara Municipal, através de um requerimento, ou uma indicação, e ficava ali seu pedido, seu clamor, que as autoridades presentes e as pessoas ligadas à Administração, pudessem levar essa informação que, realmente, recuperassem essa obra que era de grande vulto para a Segurança de todos os Municípios, até para coibir delitos que, se já tivessem funcionando acreditava que muitos delitos deixariam de acontecer, e que era muito importante, que essa obra, realmente, tivesse continuidade, que a manutenção fosse feita, que a vigilância fosse colocada à disposição da população; entre outras coisas disse, também, que através de relatos, estavam com dois meses de atraso do Pro Labore dos policiais militares, e que precisaria, realmente, ter um empenho para que esses policiais militares recebessem esse Pro Labore, e que vinham vendo e percebendo que eles estavam sendo as grandes vítimas dessa questão da Segurança ou da insegurança no Estado, e que viam informações do PCC que, quem tinha dívidas, se matasse dois policiais estava livre da sua pena, ou da sua dívida com a criminalidade deles, e que pedia, realmente, que o Município, eles, a Comunidade em si, valorizassem esses profissionais que se dedicavam, e muito, para proteger a vida de todos; disse que sabiam que em todas as camadas da sociedade, inclusive na Polícia Militar, tinham maus policiais, que, às vezes, e tinha certeza que era a grande minoria, e que, às vezes, esses maus policiais faziam um estardalhaço para a grande maioria; disse que tinha certeza, era como a população, tinham, hoje, noventa e nove vírgula nove por cento da população que sabiam que eram pessoas de bem, mas zero vírgula um por cento fazia um barulho tão grande, que a mídia dava tanto ênfase, que parecia que estava tudo ruim, e que sabiam que a população, realmente, estava aflita e disposta a ajudar essas pessoas que, pelo menos, se dedicavam à proteger a vida de todos; disse esperar que eles pudessem dar a contribuição deles e valorizar esses profissionais, porque se estava ruim com eles, pior sem eles; fosse Guarda Municipal, fosse Polícia Civil, fosse Polícia Militar, tinha que ter o reconhecimento da Sociedade, da Administração Pública em valorizá-los; disse esperar que, através do projeto de lei que eles tiveram a oportunidade de aprovar há anos atrás, esse Pro Labore chegasse rápido a essas pessoas que pudessem amenizar os seus dissabores; disse que tinha mais um assunto, mas se esqueceu, e desejou a todos uma boa noite, mas que tinha mais uma coisa para

falar, pediu desculpas, e desejou boa noite e bom trabalho, mas quando retornava ao seu lugar, se lembrou, e, ainda dentro de seu tempo, voltou à Tribuna dizendo, ao Sr. Presidente que, nos últimos meses na Casa, e que queria de uma certa forma pedir desculpas para alguns Colegas se de alguma forma ele agiu com uma conduta irregular com eles, porque ele pôde perceber, que na última sessão, porque muitas coisas que foram ali discutidas, tiveram um cunho pessoal, que achava que não deveria ter; disse que tinham que respeitar as opiniões deles, Vereadores, e que eles foram eleitos para opinar, e nem sempre a opinião deles teriam a concordância de todos e a opinião que eles davam ali, ela não podia ser transportada ou transpassada àquelas pessoas que vinham acompanhar a sessão, e que vinha observando esse calor da discussão que ali acontecia junto às pessoas da assembleia; disse que ser oposição era uma questão cômoda, não era fácil defender, e às vezes até defender o indefensável, mas sabiam que era papel do Vereador ou daquele que estava ali para desempenhar sua função, tomar uma posição e defendê-la; disse que teve a oportunidade, durante doze anos de ser o papel de situação e tentar de uma certa forma expor aquilo que eles sonhavam para Jaguariúna, aquilo que eles tinham de projeto e aquilo que eles pretendiam propor para Jaguariúna, e de uma certa forma havia o debate, eles sabiam respeitar todo mundo, havia o calor da discussão junto à Sociedade, a Sociedade se exclamando, enfim... Disse que o que tinham de passar para todos que no fundo, no fundo, eles se respeitavam ali, e às vezes, vinham percebendo que as pessoas estavam tomando as dores dele, ou do Edison, ou do Renê, segurado para si, e lá fora, às vezes, extravasavam isso, e que voltava a dizer que não adianta brigar por eles, era para deixarem que eles brigassem por eles ali e falassem por eles, ali; disse que este respeito tinha que haver na Casa, porque senão ficava, realmente, difícil eles discutirem projetos polêmicos; disse que era função deles falarem, e toda a unanimidade era burra, ninguém podia falar amém a tudo, e ele observava ali, e se punha na mesma situação, que naqueles últimos quatro anos muita coisa foi dita “amém”, não teve a discussão necessária que deveria ter tido na Casa, e tomava para ele as responsabilidades, também, perante a Casa por não ter feito um papel maior de oposição, mas o respeito tinha que haver; disse que vestiam uma camisa hoje, e que hoje ele era oposição, amanhã ele era situação, e tinham que defender um projeto para Jaguariúna, e que ele não concordava com o projeto que estava aí, tinha sido bem claro ali, mas tinham que respeitar o ser humano, e tentavam respeitar; disse que viam pessoas que, às vezes, vestiam uma camisa de um clube de futebol, e diante de manifestação no Plenário, disse que na semana anterior tinha vindo até de verde para

comemorar, mas tinha se esquecido de falar isso, também, disse à Karina, e pediu para que visse como estava sua cabeça; o Palmeiras caiu, se dirigiu ao Mauricinho e que sabia que a situação era difícil, e ainda, diante de manifestação no Plenário, disse que ele era são-paulino, e isso graças ao Barriga Verde, falecido Barriga Verde e ao falecido Lilão; disse que sabia que pessoas defendiam e, às vezes, um time de futebol, davam a vida por ele, enfim, luta, raça, um ano depois uma proposta melhor o cara mudava de lado, e que não era isso que acontecia com a política, estava falando que não era isso, mas às vezes uma torcida queimava um determinado jogador por uma questão de situação, a política fazia as pessoas serem queimadas, também, e execradas da vida pública por um erro que cometia na sua vida pública, diferente de um jogador de futebol, que tinha aí seu longo caminho pela frente; disse que eles tinham ali um compromisso com a Sociedade, com a população que os elegeu, e aquelas pessoas que acreditavam nele, como um governante que iria trazer e proporcionar algo a mais para Jaguariúna, e que o intuito deles era esse, proporcionar à Jaguariúna algo de bom; disse que ele, nesses últimos quatro anos, e perguntou se achavam que tinha sido fácil criticar tudo aquilo que eles levaram a vida inteira para construir? Ou seja, criticar um hospital, que lá tinha profissionais, independente do que estava acontecendo lá, mas defendiam seu dia a dia, defendiam a situação de poder tratar bem uma população, mas que, às vezes, não estava sendo valorizado, e eles tinham que atacar um Hospital, ou um Parque que estava sendo mal cuidado, as ruas, e que não era fácil, porque tudo caminhava, e hoje vinham observando que muita coisa desandou, e, infelizmente, era função do Vereador falar, e deu exemplos, luz que estava queimada, lombada que não tinha, dinheiro que não chegava, tinham que fazer isso, e isso tinha que ser feito com imparcialidade, e se de alguma forma ele tinha se excedido, e que sabia que alguns Colegas até tinham ficado chateados na sessão passada, e comentaram que ele tinha feito isso, feito aquilo, e disse que era o jogo político da situação, e que não se podia tomar, às vezes, uma decisão, da Casa, que a Casa precisava tomar, por uma questão pessoal do Fred, e comentarem que o Fred era o Vereador, filho do Tarcisio, estava defendendo uma situação aí, e que era isso que ele queria dizer; falou que o ano estava acabando, passou mais uma legislatura, as pessoas continuavam aí, tendo sua vida junto à Sociedade, e que gostaria, de uma certa forma, pedir desculpas se excedeu, esperava ter contribuído com vários colega aí, no debate, tentando, realmente, expor a sua ideia, e acreditava que ele, muitas vezes, foi voto vencido, mas respeitava, era a questão da democracia e eles tinham que respeitar, mas se de uma certa forma tinha pego do lado pessoal, ou de uma

certa forma se excedeu, e desrespeitou o ser humano, pediu desculpa aos nobres Pares, e que gostaria que novos ares começassem a surgir na Cidade, precisavam do empenho de todos, a Cidade não estava numa situação legal, precisavam, realmente, se empenharem para poder transformar e fazer da Cidade, ser, realmente, uma cidade progressista, com oportunidade, com esperança, que as coisas acontecessem, e que o Poder Público pudesse dar a resposta àquilo que a população merecia; disse que gostaria de deixar essa discussão que acontecia na Casa, e o que aconteceu ali entre eles, podiam ter certeza que depois da sessão eles tinham um respeito, conversavam, pediam desculpas, iam comer juntos, às vezes acabava em pizza, e perguntou se não era verdade? Disse que era verdade, às vezes, eles iam sentar e conversar; disse, porém, que as ideias permaneciam, os ideais permaneciam, mas tentando ter o maior respeito; e que estava ali seu desabafo e desejou um bom trabalho a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Antonio Mauricio Cordeiro Hossri que disse que compartilhava com as palavras do Fred, porque acima de tudo, como eles sabiam, tinham mais duas sessões apenas, eles iriam ficar, muitos iriam embora, mas poderiam ter certeza que eles se encontrariam aí no dia a dia na Cidade, eles moravam e tinham nascido aqui, e o ideal era lutar por uma Jaguariúna cada vez melhor, e todo mundo pelo seu ideal; disse que queria compartilhar, também, com todos, que na sexta-feira, dia vinte e três, a Câmara Mirim, os Vereadores Mirins desta Legislatura, iriam fazer um passeio até o Palácio dos Bandeirantes e na Pinacoteca do Estado, e que era um trabalho que eles vinham desenvolvendo há anos na Câmara, tentando formar novos Vereadores, com novas ideias, e eles estariam indo para São Paulo e todos os Vereadores estavam convidados, quem quisesse, acompanhá-los nesta viagem; e disse, ainda, que no dia sete de dezembro teriam a entrega de Título de Cidadão Jaguariunense, no Teatro Municipal, Título de Cidadão Benemérito e também a Medalha de Mérito Desportivo, e que já estavam com o cronograma fechado para o final do ano, e que também não teriam mais outros títulos a serem votados por causa do tempo, e repetiu que no dia sete de dezembro seria no Teatro Municipal a entrega desses títulos. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Alfredo Chiavegato Neto, Antonio Mauricio Cordeiro Hossri, Edison Cardoso de Sá, Gerson Antonio, Karina Valéria Rodrigues, Maria Nalva Vieira Gama, Rainero Venturini e Rubens das Virgens. Deixou de comparecer o Sr. Fábio Augusto

Pina. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Segunda Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 016/2012 do Executivo Municipal, que dispõe sobre a proibição de instalação de presídios, casas de detenção, reformatório de menores, centros de ressocialização, de detenção provisória e similares em todo o território do Município de Jaguariúna. (Quorum de deliberação: maioria absoluta :Art. 50, § 1º cc Art. 42 da LOM). Em Discussão e votação foi o referido aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos mais uma vez, dizendo que aquela fala pedindo desculpas aos Colegas veio a calhar com aquele projeto que estava ali, que eles acabaram de aprovar, e que aquele projeto estava proibindo instalar no Município de Jaguariúna, casa de detenção, presídio e tudo mais, e isso na verdade, era algo que cabia ao Governo do Estado e ao Distrito Federal legislar sobre isso, e que eles estavam fazendo a parte deles proibindo, mas se eles quisessem podia instalar em Jaguariúna; disse que quando eles fizeram um parecer baseado na Constituição, houve uma crítica, porque eles tinham votado contra um parecer, graças ao Colega, e por um voto eles tinham rejeitado aquele parecer, e se esse parecer não fosse rejeitado e o parecer contrário fosse aprovado, o projeto seria arquivado; disse que tinham de tentar ali legislar pela coisa certa, e que eles se reuniram, o Gerson, ele, na segunda-feira anterior à votação, e lá falava isso, e disse de seguirem o parecer, e que eles eram obrigados a darem um parecer, e o parecer fosse contrário, porque quem legislava sobre isso era o Governo Federal e Estadual e teve toda aquela discussão, e falaram que isso e aquilo, que era momento político e tudo mais; disse que a intenção deles era, realmente, que aqui na Casa prevalecesse o que era certo; disse que a vontade política era outra coisa, que tinha que prevalecer, também sim ou não, mas tinha que respeitar a legislação, e que foi isso que aconteceu e às vezes podia ter acontecido o desrespeito, enfim, aos Colegas, e que gostaria de pedir, realmente, mais uma vez desculpas, e que tentava acertar o máximo possível, e que errava, também, enfim, e cabia a eles terem reconhecimento e poder de uma certa forma ir ali, pedir desculpas, e tentar propor o melhor, e era a maneira mais correta de se legislar na Cidade; agradeceu; a seguir, tomou a palavra a Sra. Karina Valéria Rodrigues que cumprimentou a todos, dizendo ao Fred que, realmente, naquele dia, ele tinha dado mais uma mostra de seu caráter, e que achava que todos eles tinham que

aceitar os próprios erros, e que ela ia ali assumir os seus, mas achava que no calor do debate, muitas vezes terminavam defendendo extremamente a posição deles, mas o que ele falava era verdade, todos eles tinham amizade fora dali, frequentavam a casa um do outro, de todos ali, e o importante era que ficava a certeza que foi por buscar aquilo que cada um acreditava que seria melhor para a Cidade; disse, também, de demonstrar sua preocupação com a Copinha do próximo ano, independente do que acontecesse a Copinha acontecia na primeira semana de janeiro, o time que iria vir para Jaguariúna, ou supostamente iria vir para cá, era o Santos, mas ainda não tinha chegado, nesta Casa de Leis um projeto para ter o repasse financeiro para a Copinha, e nem o tempo para fazer a licitação do Hotel, restaurante e tudo; disse que o Fred tinha acabado de lhe comunicar que se eles perdessem uma Copinha, ficariam cinco anos sem poder participar desse torneio tão importante, mais ainda na véspera de uma Copa do Mundo onde a Cidade estava cadastrada e estava oficializada como subsede da Copa do Mundo; disse achar que o Secretário de Esportes atual, que não estava mais nomeado, e os futuros Secretários deveriam entrar em contato o mais urgente, confirmou com o Vereador Edison, e que ela achava que eles poderiam fazer esse meio de campo porque um torneio importantíssimo e o tempo não dava, ou seja, esta decisão não podia esperar a decisão política partidária do Tribunal de Justiça em São Paulo ou o Tribunal Superior Eleitoral, enfim... disse que era uma preocupação muito grande porque este torneio, se mal se lembrava começava no dia três, confirmou com o Mauricinho, e eles ainda não sabiam se tinha que ter um projeto de lei autorizando este gasto, e tinha que ter uma licitação para hotel e restaurante para as equipes; disse que, realmente, a quarenta dias do fim do ano, um pouquinho menos, eles não tinham votado tal projeto de lei, e seria uma pena, independente de quem estivesse na Prefeitura no próximo ano, que se perdesse um torneio desse, e pior, pelos próximos cinco anos, e ao mesmo tempo achava que ser subsede da Copa era importantíssimo, mas até tinha conversado com o Fred sobre isso, precisavam ver, porque tinham alguns contatos feitos, e que era importante que a Cidade recebesse um bom time, um time de ponta da Copa do Mundo, para seus treinamentos para que pudesse atrair imprensa, investimentos, enfim... Disse que, realmente, essa preocupação, ela como fã do esporte, e achava que o Mauricinho, também, e deixou ali registrado, disse ao Mauricinho, que tinha sido uma conquista dele trazer a Copinha para Jaguariúna e não seria justo que nos próximos cinco anos, por uma demora de uma decisão, eles perdessem um torneio tão importante que vinha levando o nome de Jaguariúna para muitas cidades, e vinha incentivando muito às crianças a praticarem esportes, se espelhando nos ídolos do Futebol;

disse que cabia ali seu apelo, também, para que eles pudessem interagir com as duas equipes de governo, dois dos lados, para que, independente do que se decidisse nas próximas semanas a Copinha ficasse em Jaguariúna e fosse um evento esportivo que até hoje ela considerava o mais importante da Cidade, a nível nacional, e que esperava que nos próximos dias pudesse haver essa intervenção, o time dos Santos estava mais perdido, porque o Lebrão tinha ido lá para Santos, para trazê-los, o Secretário daqui foi para lá pra trazê-los, o Time dos Santos não sabia com quem conversava, e que a realidade era essa; o Lebrão já foi pra lá, o outro Secretário já foi pra lá, e que os caras nem sabiam também a quem se manifestar nos próximos dias, porque ela achava que perder um time como o Santos na Copinha seria uma tragédia para a Cidade que, nas vésperas da Copa do Mundo, podia ser sede até de uma seleção de primeiro mundo, e como tinha dito para o Fred, a Argentina estava bem negociada para vir para cá e o Uruguai, também, e que achava que ter uma seleção de ponta na Copa do Mundo seria muito bom para a Cidade; a seguir, tomou a palavra o Sr. Rainero Venturini que cumprimentou a todos, dizendo que, como o Fred havia dito, era uma grande verdade, às vezes eles discutiam, mas era no momento, na hora, depois eles eram todos amigos, e todos tinham que lutar por Jaguariúna; disse que se lembrava de uma época que esse novo Governo tinha tirado os anestesistas do Hospital, e que tinha convidado, e que não iria citar os nomes, vários Vereadores para irem lá e peitarem o Governo, para que não fizesse isso, e que daí lhe falaram que ele poderia ir, que era para ele falar por ele, e disse pelo que ele sabia, ele não recebia o pagamento dele, e que queria dizer que ele tinha se prontificado a tudo, lutou, sempre fazia a frente, peitando, convidando, ficou dois anos ou mais lutando, procurando fazer parceria, mas com isso ele vinha sofrendo muito porque cada um via seu lado, e ele se martelando, sofrendo, até que ele chegou numa hora que cansou, e foi tanto, que resolveu, porque na verdade, Prefeito fosse lá qual fosse, eles tinham que correr, ajudar um, ajudar o outro, e fazer o que podia, ajudar o próximo e ajudar a população num todo, só que não era fácil, não, sozinho e, praticamente, querer trabalhar e correr, e que não dava conta, era muita coisa, e “uma andorinha sozinha não faz verão”, citou; disse que se não se tivesse dois, três firmes para bater de encontro com o Prefeito, não se conseguia nada, por isso que ele falava que eles tinham que se unir, e que não adiantava um sozinho ficar falando e fazendo, e que se não tivesse união, não se conseguia nada, era trabalho perdido; deixou registrado, também, e pediu ao Presidente que cobrasse rápido o problema da estrada que ia duplicar, para resolver o problema da curva, porque se deixasse por conta deles, eles iam enrolando, enrolando, e não resolviam, e pediu, ainda,

que se não se resolvesse agora que eles, que iriam ficar, que não deixassem que duplicassem sem que resolvessem o problema dessa curva, porque era fácil deixar para lá, e que ele sabia quantas pessoas choravam, hoje, por perder muitas pessoas: irmã, e que achava que eram duas irmãs ou dois irmãos, casal da família, tinham morrido, agora, há pouco tempo, no Florianópolis; disse que eles tinham que se colocar na pele dessas pessoas, e dar graças a Deus porque não tinha sido um deles até aquele dia; disse que todas as vezes que ele ia para aquele lado, ele procurava pegar as duas faixas para não deixar ninguém podá-lo, para que ele tivesse várias opções para fugir para cá ou para lá, e que era amedrontadora aquela curva ali, e que Deus o defendesse! Disse que era só isso que tinha para dizer e desejou boa noite a todos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente encerrou a sessão convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia quatro de dezembro de dois mil e doze terça-feira, com início determinado para às dezenove e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que, lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Antonio Mauricio Cordeiro Hossri
Presidente

Vereador Fábio Augusto Pina
Vice-Presidente

Vereador Rubens das Virgens
Primeiro Secretário

Vereador Alfredo Chiavegato Neto
Segundo Secretário



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

